

A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA*

International migration in the Brazilian Amazon

La migración internacional en la Amazonia Brasileña

Alberto Augusto Eichman Jakob **

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar uma avaliação da imigração internacional na Amazônia brasileira, dando especial ênfase aos migrantes provenientes de países que fazem fronteira com a Amazônia, como Peru, Bolívia, Colômbia e Paraguai. A ideia é analisar esses migrantes comparando informações de idade, nível de escolaridade e de renda, sexo e ocupação no destino, assim como o período em que chegaram ao País. Também é mostrado o padrão de localização desses migrantes, se residem em municípios perto da fronteira, de grandes cidades, capitais estaduais ou não. Para isso, são utilizados dados do Censo Demográfico de 2000 e da Contagem Populacional de 2007.

Palavras-chave: Migração Internacional. Fronteira Norte. Áreas de Fronteira.

ABSTRACT

This work has as main objective to provide an evaluation of international immigration in the Brazilian Amazon, focusing on the migrants from countries located at the Amazon borders, such as Peru, Bolivia, Colombia and Paraguay. The idea is to analyze this migrant population, examining information on age, level of study, income, gender, occupation in Brazil and date of arrival. A location pattern for this migrant population is also displayed, whether if is resident of municipalities close to the border, or large cities – state capitals or not. In order to accomplish this, statistics from the 2000 demographic census and from the 2007 population count are used to produce a recent analysis.

Keywords: International Migration. Northern Border. Border regions.

* Artigo apresentado no VII Encontro Nacional sobre Migrações de Tema Central: Migrações, Políticas Públicas e Desigualdades Regionais, realizado de 10 a 12 de outubro de 2011 em Curitiba-PR.

** Estatístico, doutor em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pesquisador e membro do Conselho Técnico Científico e do Conselho Superior do Núcleo de Estudos de População (NEPO), e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Demografia da UNICAMP. E-mail: albertojakob@gmail.com

Artigo recebido em dez./2011 e aceito para publicação em jan./2012.

RESUMEN

Ese trabajo tiene como objetivo principal presentar una evaluación de la inmigración internacional en la Amazonia brasileña, dando especial énfasis a los migrantes provenientes de países que hacen frontera con la Amazonia, como Perú, Bolivia, Colombia y Paraguay. La idea es analizar estos migrantes, haciendo comparación de informaciones de edad, nivel de escolaridad y renta, sexo y ocupación en el destino, así como el periodo en que llegaron al país. También se muestra el padrón de localización de esos migrantes, si se ubican en municipios cerca de la frontera, de grandes ciudades, capitales estaduais o no. Para eso, se utilizan datos del Censo Demográfico de 2000 y del cálculo de población de 2007.

Palabras clave: Migración Internacional. Frontera norte. Región de frontera.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma avaliação da imigração internacional recente na Amazônia, considerando a situação evidenciada pelo Censo Demográfico de 2000 e pela Contagem Populacional de 2007. Esses dados, especificamente aqueles referentes à migração internacional na Amazônia, foram pouco abordados, o que justifica a discussão mais detalhada dessas informações, mesmo considerando a proximidade do censo de 2010.

Entre os componentes da dinâmica demográfica, os processos migratórios são os de mais difícil apreensão e aferição. A definição de um espaço e de um tempo específico são fundamentais para caracterizar os tipos de fluxos migratórios, assim como para identificar as diferentes etapas do processo migratório. No caso das migrações internacionais, a questão ainda é bem mais complexa, pois envolve fatores como a subnumeração de população, em decorrência da falta de declaração das pessoas que residem na situação de indocumentados, além de dizer respeito ao movimento entre países, o que dificulta a identificação dos emigrantes.

As migrações internacionais passaram, ao longo das últimas duas décadas do século XX, por um processo significativo de expansão. No caso da migração entre os países da América do Sul, nota-se que existe uma tendência de aumento das trocas entre eles, conforme apontam os trabalhos de Celade (2002), Pellegrino (2003), Castillo (2003), Pizarro (2008), entre outros. A situação econômica um pouco melhor de alguns países, mesmo com a recorrência dos ciclos de crise, faz com que se alterem os principais destinos ao longo do tempo. O Brasil, por sua extensão territorial e por seu potencial econômico, e a Argentina, se configuram como destinos importantes. Considerando a situação específica da Amazônia, além dos deslocamentos de curta distância nas áreas de fronteira internacional, observou-se a chegada de estrangeiros em várias partes do território.

Neste artigo, são exploradas algumas das possibilidades permitidas pelo Censo 2000 e pela Contagem de 2007 em termos de identificação dos migrantes. Inicia-se com uma análise sobre o local de nascimento do imigrante internacional. Com essa abordagem é possível identificar os migrantes da vida inteira, que são aqueles que compõem o estoque de migrantes da região. Nesse caso, o migrante internacional é definido como sendo aquela pessoa que nasceu em um país estrangeiro.

Em seguida, é realizada uma discussão utilizando o quesito censitário referente à data fixa para elaborar uma série de caracterizações dos imigrantes internacionais residentes no ano 2000 na Amazônia Legal. Posteriormente, são apresentados mapas de localização de migrantes internacionais em termos dos setores censitários dos principais municípios de destino.

1 MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E AMAZÔNIA LEGAL

Segundo Pellegrino (2003), a migração internacional é um aspecto essencial da história da América Latina. Para a autora, nos 500 anos transcorridos desde a ocupação dos territórios americanos pelos reinos europeus, é possível identificar quatro grandes etapas no processo migratório. A primeira etapa se inicia com a conquista do território americano, realizada pelos europeus, e termina com a independência das nações americanas, sendo caracterizada pela incorporação de população proveniente das metrópoles e de populações africanas trazidas através do regime da escravidão. A segunda etapa é aquela na qual os países da América Latina e, principalmente, do sul do continente, receberam uma parte da grande corrente emigratória europeia da metade do século XIX e início do século XX. A terceira fase ocorreu entre 1930 e meados da década de 1960, sendo que nesta o fenômeno dominante diz respeito aos movimentos internos de população em direção às grandes metrópoles; a migração internacional adquiriu, nesse contexto, um caráter regional e fronteiriço, funcionando como complemento à migração interna. A quarta fase ocorre nas últimas três décadas do século XX, quando o saldo migratório dos países da América Latina tornou-se negativo, e a emigração para os Estados Unidos e outros países desenvolvidos passou a ser o fato dominante do panorama migratório da região.

Pode-se dizer que a Amazônia teve reflexos dessas quatro etapas históricas, sendo que no período mais recente, ao qual se restringe este trabalho, as trocas migratórias com os países vizinhos se intensificaram.

A delimitação do espaço ao qual se refere o movimento migratório é uma etapa fundamental. Nesse sentido, optou-se neste trabalho por adotar como referência espacial os limites definidos pela Amazônia Legal, fazendo, entretanto, uma adaptação em termos de abrangência, o que se justifica em termos de comparabilidade das informações e de operacionalização da manipulação dos dados, além de não incorporar mudanças significativas em termos dos resultados numéricos.

Assim, a Amazônia Legal é definida como sendo “os estados que compõem a região Norte, mais o estado de Mato Grosso e o estado do Maranhão e oeste do Meridiano 44” (ROCHA, 2005, p.141). Essa definição, aparentemente clara, envolve situações bastante complexas em termos sociais e ambientais, sujeitas a frequentes pressões políticas e administrativas em sua redefinição, conforme apontam Hogan, D’Antona e Carmo (2008).

O mapa 1 mostra a delimitação da Amazônia Legal utilizada neste trabalho. Note-se que o Estado do Maranhão foi incluído em sua totalidade, para facilitar uma comparabilidade com as divisões oficiais do país, e em vista de que a adição de municípios a leste do meridiano 44 graus não altera em nada as análises que se realizam aqui.

MAPA 1 - LOCALIZAÇÃO DA AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA NA AMÉRICA DO SUL EM 2001



FONTES: FIBGE, Malha digital do Brasil de 2001
ESRI, Malha digital mundial de 1992

Existem poucos estudos que tratam da migração populacional na região amazônica. A maioria é do início dos anos 1990, e trata de estudos realizados entre os anos 1970 e 1980. Existe uma escassez de dados de variáveis demográficas, que são pouco estudadas na Amazônia (ARAGÓN, 2005).

Os estudos realizados demonstram que os padrões migratórios da região caracterizam-se nos anos recentes pela migração intrarregional e pela concentração em cidades, mas diferencia-se o processo na Amazônia Oriental e na Amazônia Ocidental, sendo que a primeira (Pará principalmente) mantém uma distribuição espacial mais equilibrada da população (ARAGÓN, 2005, p.19).

A partir da década de 1970, as UFs de Pará, Mato Grosso e Rondônia foram as que mais receberam migrantes na Amazônia Legal, pois havia políticas públicas de incentivo à colonização e intensificação do uso do território. Mais recentemente, novas áreas de atração populacional (corredores de povoamento) têm surgido. Entre 1991 e 2000, o Amapá apresentou o maior crescimento da participação da população não natural (108% no período), especialmente na fronteira com o Pará e a Guiana, assim como a UF do Amazonas, com 77% de crescimento. Destaca-se também Roraima, sobretudo na fronteira com a Venezuela e ao longo da rodovia BR-174 (ROCHA, 2005).

Tratando ainda de migração interna, no período 1991-2000, apenas seis capitais brasileiras apresentaram um crescimento populacional médio anual superior a 3%, sendo que cinco delas fazem parte da região amazônica, a saber: Manaus, Macapá, Rio Branco, Boa Vista e Palmas, esta última em virtude da criação do Tocantins (ROCHA, 2005).

Nesse contexto, as localidades situadas junto às áreas de fronteira internacional possuem uma expressiva mobilidade populacional, assim como uma significativa migração internacional entre os países limítrofes.

Nessa região, a migração internacional tende a se tornar o aspecto demográfico mais importante, com a globalização, o crescente desemprego e os problemas decorrentes, como, por exemplo, a migração ilegal no Amazonas (ARAGÓN, 2005).

O norte do país possui uma seletividade migratória, com respeito ao local de nascimento dos migrantes internacionais, distinta daquela apresentada quando se trata do Brasil como um todo.

Segundo o Censo Demográfico, a Amazônia Legal possuía 29.741 pessoas não naturais do Brasil em 2000¹. A tabela 1 mostra os estrangeiros segundo seu país de nascimento. Bolívia destaca-se como o país que mais enviou migrantes à Amazônia Legal (15,3% do total, 4.550 migrantes), seguido por Peru (13,6%), Japão e Portugal (pouco mais de 10% cada).

¹ Souchaud e Fusco (2008) atentam para o fato de que existem diferenças importantes entre estimativas de órgãos que trabalham com migrantes e os dados censitários: "A Pastoral do migrante, por exemplo, estima que em Corumbá residam de 7.000 a 8.000 bolivianos, quando o censo do IBGE registra 1.098 indivíduos em 2000. Em São Paulo, a Pastoral do Migrante estima que existam 80.000 bolivianos residentes, enquanto o Censo 2000 aponta 7.722 pessoas". Essa discrepância seria resultado de duas situações: volatilidade dessas correntes migratórias e provável desconhecimento dos números reais.

TABELA 1 - IMIGRANTES INTERNACIONAIS DA AMAZÔNIA LEGAL SEGUNDO LOCAL DE NASCIMENTO - 2000

| LOCAL DE NASCIMENTO | MIGRANTES ACUMULADOS | | LOCAL DE NASCIMENTO | MIGRANTES DOS ÚLTIMOS 10 ANOS | |
|------------------------------------|----------------------|--------|------------------------------------|-------------------------------|--------|
| | Volume | % | | Volume | % |
| Bolívia | 4.554 | 15,31 | Peru | 2.512 | 17,33 |
| Peru | 4.059 | 13,65 | Bolívia | 2.043 | 14,09 |
| Japão | 3.093 | 10,40 | Paraguai | 1.573 | 10,85 |
| Portugal | 2.979 | 10,02 | Japão | 860 | 5,93 |
| Paraguai | 2.941 | 9,89 | Colômbia | 765 | 5,27 |
| Guiana | 1.486 | 5,00 | Guiana | 731 | 5,04 |
| Colômbia | 1.375 | 4,62 | Estados Unidos | 696 | 4,80 |
| Itália | 1.240 | 4,17 | Itália | 633 | 4,37 |
| Estados Unidos | 973 | 3,27 | Venezuela | 569 | 3,93 |
| Venezuela | 837 | 2,82 | Portugal | 560 | 3,86 |
| Guiana Francesa | 587 | 1,97 | Guiana Francesa | 400 | 2,76 |
| Argentina | 556 | 1,87 | Alemanha | 349 | 2,41 |
| Alemanha | 525 | 1,77 | Argentina | 269 | 1,85 |
| Outros países Ásia | 454 | 1,53 | França | 262 | 1,81 |
| País estrangeiro sem especificação | 399 | 1,34 | Outros países Europa | 251 | 1,73 |
| Líbano | 376 | 1,26 | País estrangeiro sem especificação | 229 | 1,58 |
| França | 373 | 1,25 | Outros países Ásia | 218 | 1,50 |
| Chile | 316 | 1,06 | Outros países América | 182 | 1,26 |
| Outros países América | 282 | 0,95 | Cuba | 178 | 1,23 |
| Espanha | 282 | 0,95 | Chile | 174 | 1,20 |
| Outros países Europa | 265 | 0,89 | Espanha | 173 | 1,19 |
| Holanda | 210 | 0,71 | Outros países África | 137 | 0,94 |
| Uruguai | 208 | 0,70 | Líbano | 121 | 0,83 |
| Outros países África | 198 | 0,66 | Holanda | 100 | 0,69 |
| Angola | 185 | 0,62 | Angola | 92 | 0,64 |
| Cuba | 178 | 0,60 | Equador | 89 | 0,61 |
| Índia | 131 | 0,44 | Índia | 87 | 0,60 |
| Coréia do Norte/Sul | 118 | 0,40 | Grã-Bretanha | 81 | 0,56 |
| Grã-Bretanha | 117 | 0,39 | Uruguai | 72 | 0,50 |
| Suriname | 114 | 0,38 | Suriname | 71 | 0,49 |
| Bélgica | 108 | 0,36 | Austrália | 23 | 0,16 |
| Suíça | 101 | 0,34 | TOTAL | 14.501 | 100,00 |
| Equador | 100 | 0,34 | | | |
| Austrália | 23 | 0,08 | | | |
| TOTAL | 29.741 | 100,00 | | | |

FONTE: FIBGE - Censo Demográfico de 2000

NOTA: Tabulações especiais Nepo/Unicamp.

A tabela 1 apresenta os migrantes acumulados, ou seja, aqueles que chegaram à Amazônia em qualquer época e lá estavam estabelecidos no momento do Censo 2000. Apresenta também aqueles que chegaram nos últimos 10 anos ao município de residência. Os dados evidenciam a importância ainda grande do Peru e Bolívia, e a redução da participação dos países europeus, de 20,8%, no acumulado, para 16,6% da migração mais recente. Os principais países de origem, em termos de volume de migrantes, deixam claro este panorama, sendo que Portugal é emblemático nesse sentido (redução da participação de 10% para 3,9% do total de migrantes).

Em relação aos países da Ásia, o Japão também sofre dessa redução de importância ao se compararem os migrantes acumulados e aqueles que chegaram recentemente (de 10% para 5,9%).

Percebe-se, assim, que a migração para a Amazônia Legal está se tornando cada vez mais de curta distância, com o aumento de importância dos países da América do Sul em detrimento daqueles da Europa e Ásia.

Outra possibilidade de análise migratória a partir dos dados censitários é dada pela análise da questão da etapa anterior de residência dos estrangeiros que residiam há menos de 10 anos no município em que foram recenseados, mostrada na tabela 2, em termos de seu país ou unidade da Federação.

TABELA 2 - IMIGRANTES INTERNACIONAIS DA AMAZÔNIA LEGAL COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA NO MUNICÍPIO SEGUNDO PAÍS OU UF ANTERIOR - 2000

| LOCAL | PAÍS DE RESIDÊNCIA ANTERIOR | | LOCAL | UF DE RESIDÊNCIA ANTERIOR | |
|------------------------------------|-----------------------------|--------|---------------------|---------------------------|--------|
| | Volume | % | | Volume | % |
| Peru | 1.433 | 19,09 | São Paulo | 607 | 16,48 |
| Bolívia | 1.272 | 16,94 | Pará | 344 | 9,34 |
| Colômbia | 577 | 7,68 | Paraná | 330 | 8,95 |
| Paraguai | 504 | 6,72 | Rondônia | 251 | 6,81 |
| Guiana | 501 | 6,68 | Mato Grosso do Sul | 236 | 6,42 |
| Estados Unidos | 425 | 5,66 | Amazonas | 218 | 5,93 |
| Venezuela | 401 | 5,34 | Brasil sem espec. | 210 | 5,70 |
| Guiana Francesa | 306 | 4,07 | Minas Gerais | 171 | 4,63 |
| Japão | 263 | 3,50 | Mato Grosso | 154 | 4,19 |
| País estrangeiro sem especificação | 258 | 3,44 | Rio de Janeiro | 147 | 3,98 |
| Itália | 217 | 2,90 | Roraima | 140 | 3,79 |
| França | 189 | 2,52 | Maranhão | 131 | 3,57 |
| Outros países América | 137 | 1,82 | Rio Grande do Sul | 94 | 2,55 |
| Cuba | 133 | 1,77 | Goiás | 86 | 2,33 |
| Outros países Europa | 131 | 1,74 | Distrito Federal | 81 | 2,19 |
| Alemanha | 115 | 1,53 | Ceará | 71 | 1,92 |
| Países da África | 101 | 1,34 | Piauí | 70 | 1,91 |
| Argentina | 99 | 1,32 | Bahia | 66 | 1,80 |
| Equador | 89 | 1,19 | Pernambuco | 60 | 1,62 |
| Outros países Ásia | 89 | 1,18 | Amapá | 51 | 1,38 |
| Índia | 87 | 1,16 | Santa Catarina | 50 | 1,35 |
| Portugal | 67 | 0,89 | Paraíba | 36 | 0,99 |
| Chile | 47 | 0,63 | Acre | 36 | 0,98 |
| Suriname | 45 | 0,61 | Espírito Santo | 25 | 0,67 |
| Austrália | 21 | 0,28 | Rio Grande do Norte | 19 | 0,51 |
| TOTAL | 7.507 | 100,00 | TOTAL | 3.683 | 100,00 |

FONTE: FIBGE - Censo Demográfico de 2000

NOTAS: Tabulações especiais Nepo/Unicamp.

Deve-se acrescentar a essa tabela 486 imigrantes internacionais que ignoravam sua origem anterior.

Nessa tabela não aparecem 2.825 imigrantes internacionais que já tinham mais de 10 anos na UF em 2000.

A tabela 2 aponta que, dos 29.741 imigrantes internacionais da Amazônia, 7.507 vieram nos últimos dez anos diretamente de outros países, e perto de 3.683 de outras unidades da Federação, de fora da Amazônia ou de outros municípios de UFs de dentro da Amazônia, ou seja, realizaram ao menos uma etapa migratória antes de chegar ao município de residência na época do Censo de 2000. Os demais, ou já

estavam em suas UF's no decorrer da última década (2.825 migrantes) ou aparecem nos dados como ignorada a sua origem anterior (486 migrantes). Peru e Bolívia vão, cada vez mais, assumindo posições de destaque, e os países europeus perdendo participação, o que comprova o caráter cada vez mais regional da migração internacional para Amazônia Legal, assim como acontece com as demais regiões do país.

São Paulo e Mato Grosso do Sul também merecem destaque como as únicas UF's não pertencentes à Amazônia Legal entre as seis primeiras colocadas na tabela 2, o que destaca o caráter atrativo de migrantes nacionais e mesmo internacionais dessas UF's na última década. São Paulo por ser visto como o grande centro de oportunidades de trabalho e Mato Grosso do Sul pela proximidade com Mato Grosso, Estado incluído na Amazônia Legal.

Para especificar ainda mais a migração de estrangeiros na Amazônia, a tabela 3 traz informações a respeito daqueles migrantes internacionais que lá chegaram no quinquênio 1995-2000, provenientes de outros países ou UF's do Brasil².

TABELA 3 - IMIGRANTES INTERNACIONAIS DA AMAZÔNIA LEGAL - 1995-2000

| PAÍS DE RESIDÊNCIA | 1995 | | UF DE RESIDÊNCIA | 1995 | |
|------------------------------------|--------|--------|---------------------|--------|--------|
| | Volume | % | | Volume | % |
| Peru | 805 | 18,11 | Pará | 643 | 15,88 |
| Bolívia | 686 | 15,43 | Mato Grosso | 505 | 12,47 |
| Colômbia | 401 | 9,02 | Rondônia | 491 | 12,13 |
| Paraguai | 347 | 7,81 | São Paulo | 408 | 10,09 |
| Venezuela | 339 | 7,63 | Amazonas | 332 | 8,19 |
| Guiana | 334 | 7,52 | Roraima | 258 | 6,38 |
| Estados Unidos | 240 | 5,41 | Maranhão | 246 | 6,07 |
| Outros países América | 178 | 4,01 | Acre | 182 | 4,50 |
| Guiana Francesa | 151 | 3,39 | Paraná | 121 | 2,99 |
| Cuba | 146 | 3,28 | Mato Grosso do Sul | 112 | 2,77 |
| Outros países Europa | 141 | 3,18 | Rio de Janeiro | 97 | 2,39 |
| Alemanha | 103 | 2,32 | Tocantins | 78 | 1,93 |
| País estrangeiro sem especificação | 94 | 2,12 | Distrito Federal | 78 | 1,93 |
| Japão | 93 | 2,09 | Minas Gerais | 76 | 1,87 |
| Chile | 84 | 1,89 | Brasil sem espec. | 63 | 1,55 |
| França | 82 | 1,84 | Santa Catarina | 51 | 1,26 |
| Outros países Ásia | 67 | 1,51 | Rio Grande do Sul | 51 | 1,26 |
| Itália | 63 | 1,42 | Amapá | 50 | 1,23 |
| Índia | 62 | 1,39 | Ceará | 43 | 1,07 |
| Austrália/Oceania | 25 | 0,56 | Goiás | 42 | 1,03 |
| Angola | 3 | 0,06 | Paraíba | 30 | 0,73 |
| TOTAL | 4.443 | 100,00 | Bahia | 28 | 0,69 |
| | | | Espírito Santo | 21 | 0,53 |
| | | | Piauí | 20 | 0,48 |
| | | | Pernambuco | 16 | 0,40 |
| | | | Rio Grande do Norte | 8 | 0,19 |
| | | | TOTAL | 4.050 | 100,00 |

FONTE: FIBGE - Censo Demográfico de 2000

NOTA: Tabulações especiais Nepo/Unicamp.

² Uma tabulação adicional dos dados mostrou que os migrantes provenientes de outros países no quinquênio 1995-2000 são, realmente, em sua grande maioria, naturais destes países, a saber: Peru (98,5% são naturais do Peru), Bolívia (95,4%), Colômbia (90,9%), Paraguai (98,9%), Venezuela (83,7%), Guiana (96,7%) e Estados Unidos (87,3%).

A tabela 3 mostra que a migração recente dos estrangeiros para a Amazônia possui um caráter regional muito forte. Por um lado, a participação dos países europeus caiu muito na colocação geral, sendo que os seis primeiros colocados possuem limites com a Amazônia brasileira e, por outro, a participação de São Paulo caiu para a quarta posição, sendo superada por Pará, Mato Grosso e Rondônia.

Os países fronteiriços da Amazônia apresentaram importância crescente da migração recente para aquela região, apontando para a possibilidade de um possível aumento desse tipo de migração na próxima década ou ainda um aumento da circularidade desses migrantes na região³. Dados do censo de 2010 servirão para verificar essas possibilidades. Tomando como exemplo o Peru, as tabelas 1 a 3 mostram que esse país enviou, no total, 4.059 migrantes para a Amazônia e que 2.512 deles chegaram nos últimos 10 anos (55%), sendo que 1.433 vieram diretamente do Peru (35%). Dos que vieram diretamente do país, 805 chegaram no quinquênio 1995-2000 (ou 56% dos 1.433).

A Bolívia apresenta situação distinta da apresentada pelo Peru: enquanto somente 45% dos bolivianos chegaram ao norte na década de 1990, 62% destes vieram diretamente para o local de residência em 2000, e 54% destes no período 1995-2000.

Já a Colômbia e o Paraguai deixam clara a possibilidade de um aumento da migração nos próximos anos para a Amazônia Legal, em situações distintas. Enquanto boa parte dos migrantes colombianos dos anos 1990 veio diretamente de seu país (75%), no caso do Paraguai, esse valor foi de apenas 32%, mostrando a importância do Mato Grosso do Sul como destino inicial dos paraguaios antes da vinda ao Mato Grosso. Mas, tanto na Colômbia quanto no Paraguai, perto de 70% dos migrantes dos últimos dez anos em relação ao Censo 2000 vieram no período 1995-2000.

Para se ter uma ideia melhor desses principais fluxos migratórios internacionais com destino à Amazônia, os migrantes naturais do Peru, Bolívia, Colômbia e Paraguai foram selecionados para um maior detalhamento de suas características principais, o que é realizado no tópico seguinte.

2 CARACTERIZAÇÃO DOS MIGRANTES DOS PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM

Este tópico tem como objetivo detalhar as características dos migrantes estrangeiros com origem nos países com maior participação no envio de pessoas para a Amazônia, que no período considerado foram Peru, Bolívia, Colômbia e Paraguai. Serão tratadas características como sexo, idade, escolaridade e renda, além dos municípios de destino desses migrantes.

Os municípios da Amazônia que receberam migrantes originários dos países citados estão apresentados na tabela 4.

³ Maneta (2009) mostra a importância da migração fronteiriça na região de Corumbá, fronteira com a Bolívia. Rodrigues (2006) tangencia a questão da mobilidade populacional na fronteira com a Colômbia.

TABELA 4 - MUNICÍPIOS DE DESTINO NA AMAZÔNIA LEGAL SEGUNDO OS PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DOS MIGRANTES - 2000

| PAÍSES DE ORIGEM/ MUNICÍPIOS DE DESTINO | VOLUME | % | PAÍSES DE ORIGEM/ MUNICÍPIOS DE DESTINO | VOLUME | % |
|--|--------|--------|--|--------|--------|
| Peru | | | Várzea Grande (MT) | 23 | 3,29 |
| Manaus (AM) | 167 | 20,74 | Cerejeiras (RO) | 20 | 2,90 |
| Tabatinga (AM) | 77 | 9,53 | Miracema do Tocantins (TO) | 18 | 2,65 |
| Guajará-Mirim (RO) | 67 | 8,28 | Rondonópolis (MT) | 18 | 2,63 |
| Benjamin Constant (AM) | 56 | 6,96 | Chapada dos Guimarães (MT) | 16 | 2,37 |
| São Paulo de Olivença (AM) | 52 | 6,44 | Acrelândia (AC) | 16 | 2,33 |
| Novo Airão (AM) | 43 | 5,29 | Cuiabá (MT) | 15 | 2,21 |
| Assis Brasil (AC) | 39 | 4,79 | Plácido de Castro (AC) | 14 | 2,10 |
| Sena Madureira (AC) | 36 | 4,51 | Sena Madureira (AC) | 10 | 1,42 |
| Porto Velho (RO) | 32 | 3,94 | Brasília (AC) | 9 | 1,31 |
| Atalaia do Norte (AM) | 29 | 3,59 | Cabixi (RO) | 6 | 0,90 |
| Cruzeiro do Sul (AC) | 26 | 3,22 | Capixaba (AC) | 6 | 0,85 |
| Jurutí (PA) | 21 | 2,63 | Senador Guimard (AC) | 6 | 0,83 |
| Rio Branco (AC) | 21 | 2,59 | Porto Esperidião (MT) | 5 | 0,76 |
| Coarí (AM) | 21 | 2,57 | Nova Olímpia (MT) | 5 | 0,66 |
| Boa Vista (RR) | 20 | 2,52 | Araputanga (MT) | 4 | 0,59 |
| Belém (PA) | 20 | 2,45 | Marcelândia (MT) | 2 | 0,27 |
| Santo Antônio do Itá (AM) | 15 | 1,90 | Assis Brasil (AC) | 1 | 0,19 |
| São Gabriel da Cachoeira (AM) | 11 | 1,39 | Total | 686 | 100,00 |
| Tonantins (AM) | 10 | 1,24 | Paraguai | | |
| Manacapuru (AM) | 10 | 1,23 | São Miguel do Guaporé (RO) | 38 | 11,06 |
| Ipixuna (AM) | 8 | 1,04 | Marcelândia (MT) | 38 | 10,94 |
| Santa Rosa do Purus (AC) | 8 | 0,99 | São João da Baliza (RR) | 22 | 6,35 |
| Juruá (AM) | 6 | 0,73 | Altamira (PA) | 21 | 5,95 |
| Alvarães (AM) | 5 | 0,62 | Nova Ubiratã (MT) | 19 | 5,41 |
| Marechal Thaumaturgo (AC) | 4 | 0,55 | Vera (MT) | 19 | 5,37 |
| Porto Walter (AC) | 2 | 0,28 | Nova Brasilândia D'Oeste (RO) | 18 | 5,09 |
| Total | 805 | 100,00 | Várzea Grande (MT) | 16 | 4,51 |
| Colômbia | | | Paranatinga (MT) | 15 | 4,38 |
| Tabatinga (AM) | 265 | 66,15 | Brasnorte (MT) | 12 | 3,38 |
| Manaus (AM) | 48 | 12,00 | Cáceres (MT) | 11 | 3,26 |
| Cuiabá (MT) | 23 | 5,85 | Nova Lacerda (MT) | 11 | 3,19 |
| Boa Vista (RR) | 14 | 3,52 | Itaituba (PA) | 10 | 3,00 |
| Santa Isabel do Pará (PA) | 11 | 2,65 | Ouro Preto do Oeste (RO) | 9 | 2,58 |
| Santana (AP) | 10 | 2,38 | Alta Floresta (MT) | 9 | 2,53 |
| Rio Branco (AC) | 9 | 2,31 | Rondonópolis (MT) | 8 | 2,42 |
| Sapezal (MT) | 7 | 1,78 | Sorriso (MT) | 8 | 2,32 |
| São Gabriel da Cachoeira (AM) | 7 | 1,73 | São Francisco do Guaporé (RO) | 8 | 2,19 |
| Atalaia do Norte (AM) | 3 | 0,82 | Juara (MT) | 8 | 2,19 |
| Presidente Figueiredo (AM) | 3 | 0,80 | Santo Antônio do Leverger (MT) | 7 | 1,98 |
| Total | 401 | 100,00 | Tapurah (MT) | 7 | 1,87 |
| Bolívia | | | Cotriguaçu (MT) | 6 | 1,79 |
| Guajará-Mirim (RO) | 121 | 17,63 | Campo Novo do Parecis (MT) | 6 | 1,59 |
| Epitaciolândia (AC) | 99 | 14,46 | Feliz Natal (MT) | 5 | 1,53 |
| Costa Marques (RO) | 80 | 11,61 | Nova Bandeirantes (MT) | 5 | 1,46 |
| Cáceres (MT) | 70 | 10,22 | Cláudia (MT) | 5 | 1,38 |
| Rio Branco (AC) | 51 | 7,48 | Nova Mutum (MT) | 4 | 1,20 |
| Porto Velho (RO) | 39 | 5,68 | Chupinguaia (RO) | 4 | 1,07 |
| Pimenteiras do Oeste (RO) | 32 | 4,65 | Total | 347 | 100,00 |

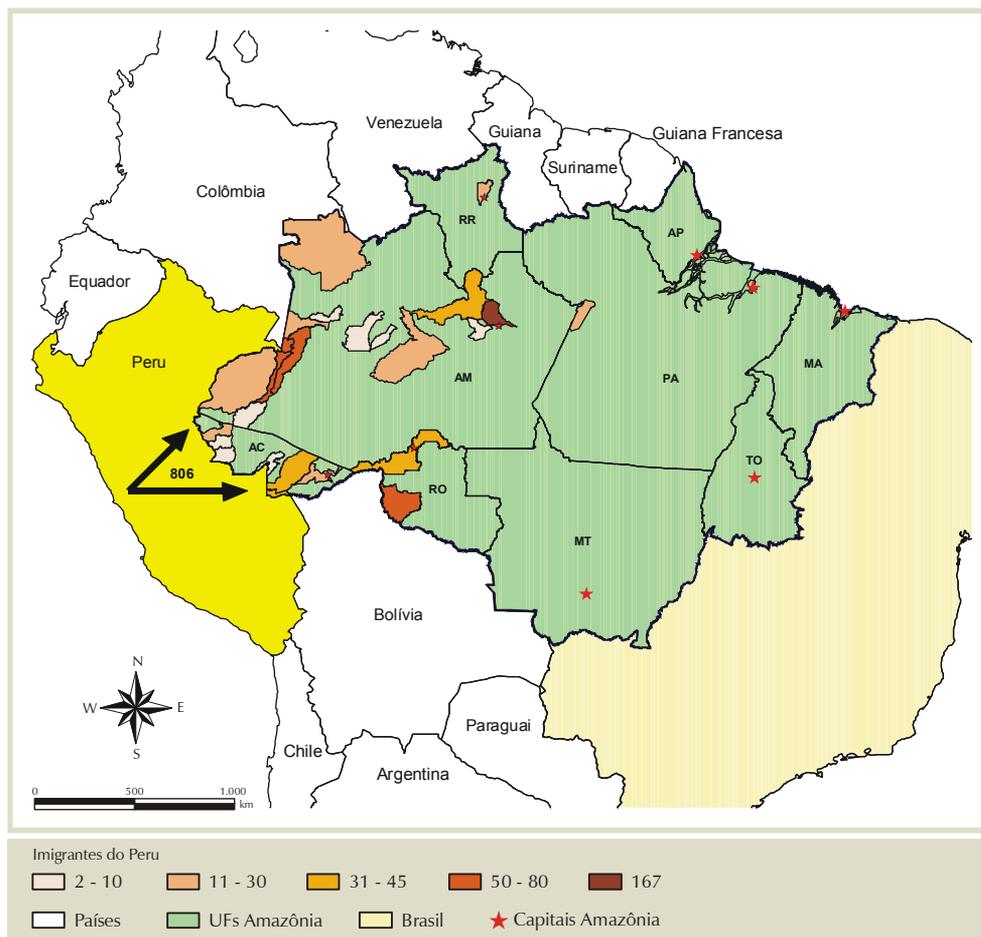
FONTE: FIBGE - Censo Demográfico de 2000

NOTA: Tabulações especiais Nepo/Unicamp.

Os mapas 2 e 3 mostram a localização geográfica dos municípios que receberam migrantes provenientes do Peru e da Bolívia no período 1995-2000.

O mapa 2 mostra os dois eixos de deslocamento dos migrantes com origem no Peru: um com direção ao município de Manaus, capital do Amazonas, e outro com destino a Guajará-Mirim e Porto Velho, em Rondônia, passando por outros municípios no Acre, mais próximos à região de fronteira. Com exceção de Manaus, que concentra 20,7% da migração do período 1995-2000 (tabela 4), diversos outros municípios, não capitais, apresentaram importante participação na migração de origem peruana, evidenciando certa diversificação dos destinos. Pode-se afirmar que são dois grupos diferentes de movimentos. Por um lado, os movimentos realizados nas áreas de fronteira, principalmente nos estados do Acre, Amazonas e Rondônia e, por outro lado, a mobilidade em direção a centros urbanos maiores, como é o caso de Manaus.

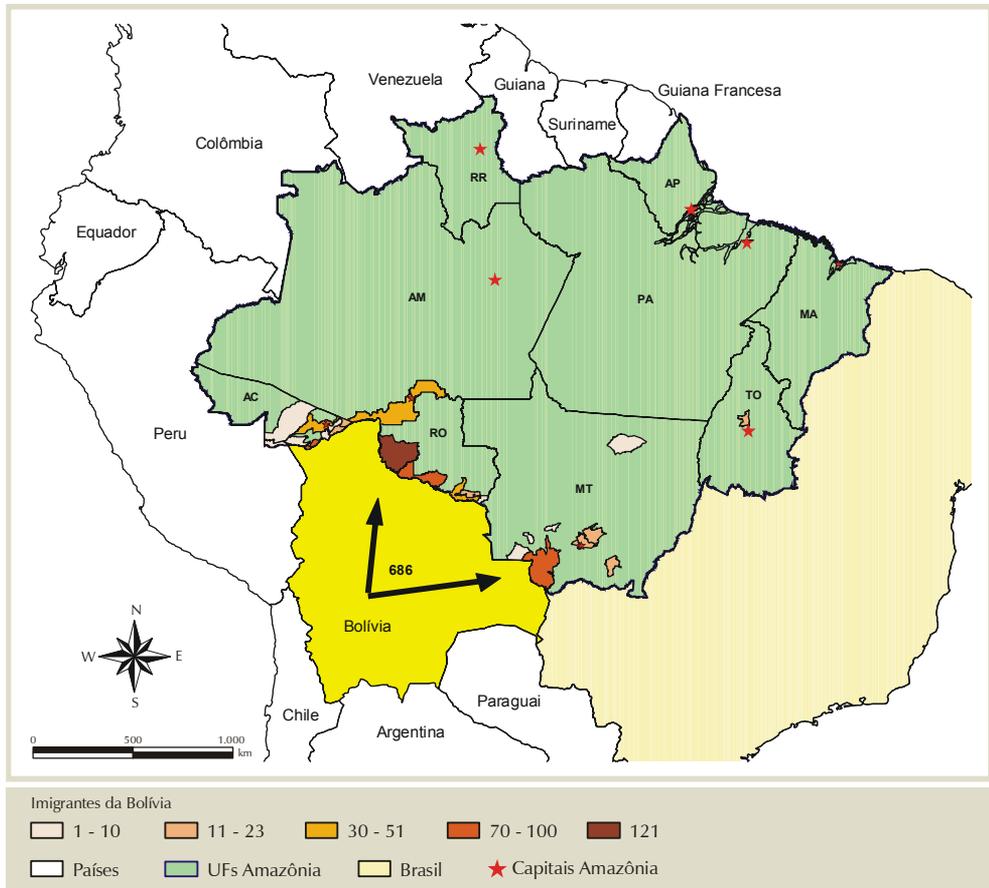
MAPA 2 - MIGRANTES DO PERU COM DESTINO À AMAZÔNIA LEGAL - 1995-2000



FONTE: FIBGE - Censo Demográfico (2000). Tab. especiais NEPO/UNICAMP. Malha digital do Brasil (2001)

Com relação aos migrantes do quinquênio 1995-2000 provenientes da Bolívia, o mapa 3 deixa claro o grau de concentração destes em municípios próximos, em Rondônia, no Acre e no Mato Grosso, os três estados amazônicos fronteiriços a esse país. O único município fora desses três estados que recebeu migrantes no período foi Miracema do Tocantins (TO), mas com pouca significância (apenas 2,6% dos migrantes bolivianos para a Amazônia).

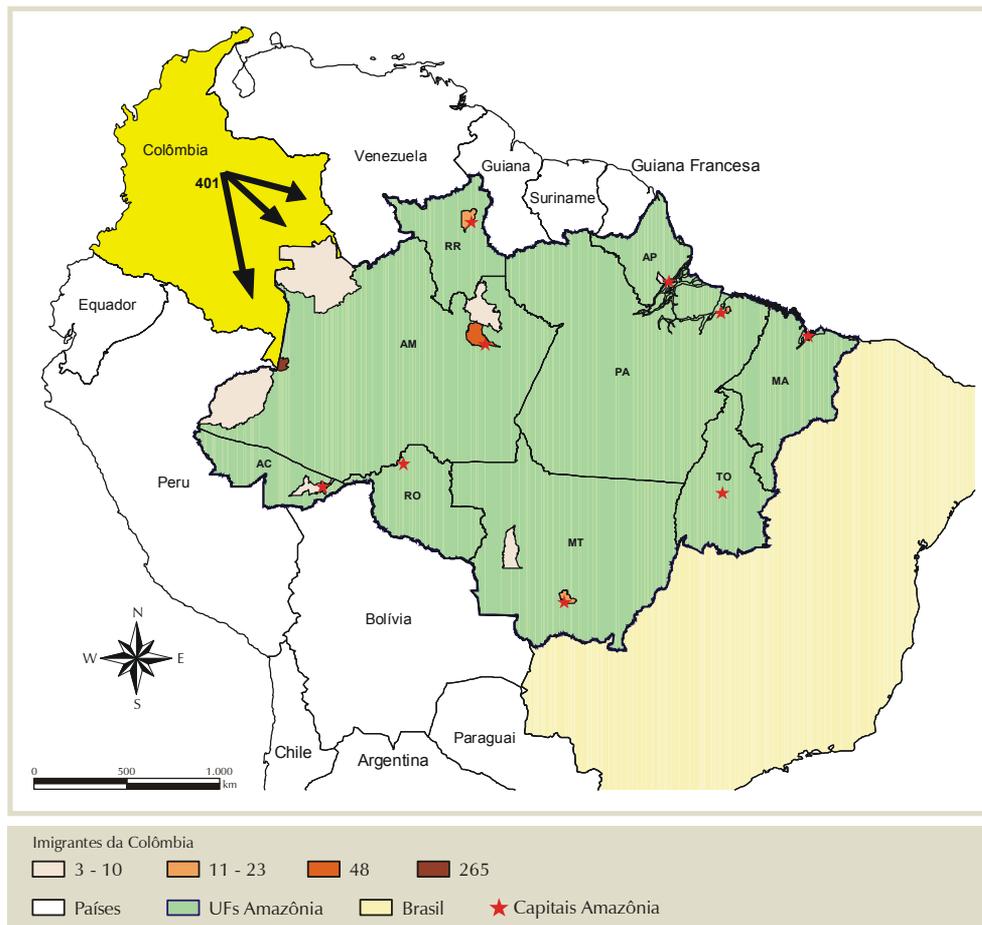
MAPA 3 - MIGRANTES DA BOLÍVIA COM DESTINO À AMAZÔNIA LEGAL - 1995-2000



FONTE: FIBGE - Censo Demográfico (2000). Tab. especiais NEPO/UNICAMP. Malha digital do Brasil (2001)

O mapa 4 traz os migrantes com origem na Colômbia no período 1995-2000. Os municípios de Tabatinga e Manaus, no Amazonas, foram os que mais atraíram migrantes de origem colombiana. Tabatinga com 265 (66,1%) e Manaus com 48 (12%), segundo a tabela 4. Os demais municípios apresentaram pouca expressão.

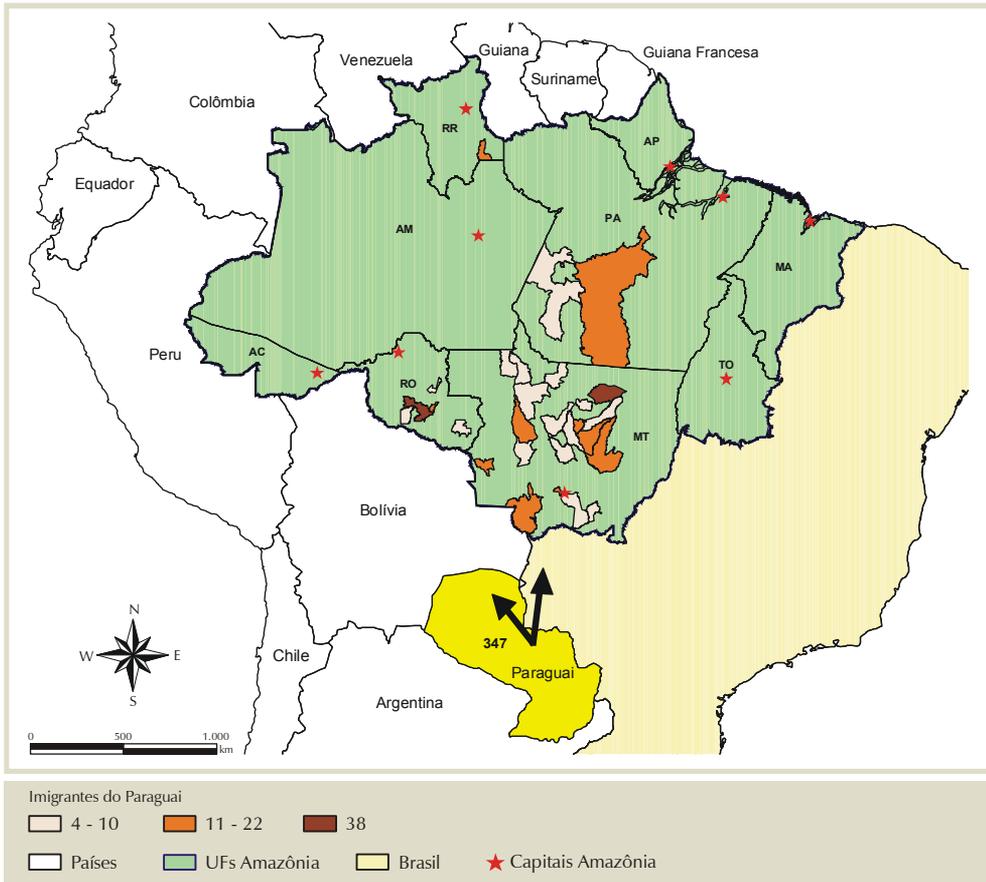
MAPA 4 - MIGRANTES DA COLÔMBIA COM DESTINO À AMAZÔNIA LEGAL - 1995-2000



FONTE: FIBGE - Censo Demográfico (2000). Tab. especiais NEPO/UNICAMP. Malha digital do Brasil (2001)

Em termos dos migrantes com origem paraguaia, o mapa 5 mostra que grande parte destes se destina aos estados do Mato Grosso e Rondônia (mais próximos ao Paraguai). Porém, um fato interessante é que os quatro principais municípios de destino estão localizados em quatro diferentes estados: São Miguel do Guaporé (RO) e Marcelândia (MT), com 38 migrantes, São João da Baliza (RR) e Altamira (PA), com perto de 22 migrantes. Itaituba também aparece no Pará, com dez migrantes recebidos do Paraguai entre 1995 e 2000. A característica rural desses municípios pode ser um indicador de que esses paraguaios sejam, na verdade, filhos de brasileiros, retornados depois de uma experiência de trabalho nas áreas agrícolas do Paraguai. Essa hipótese é retomada quando se trabalha a composição etária dos imigrantes, no item seguinte. Outro aspecto importante a se considerar é a característica específica da mobilidade dos paraguaios, que se direcionam para os municípios que podem ser caracterizados como pertencentes a regiões de fronteira agrícola.

MAPA 5 - MIGRANTES DO PARAGUAI COM DESTINO À AMAZÔNIA LEGAL - 1995-2000



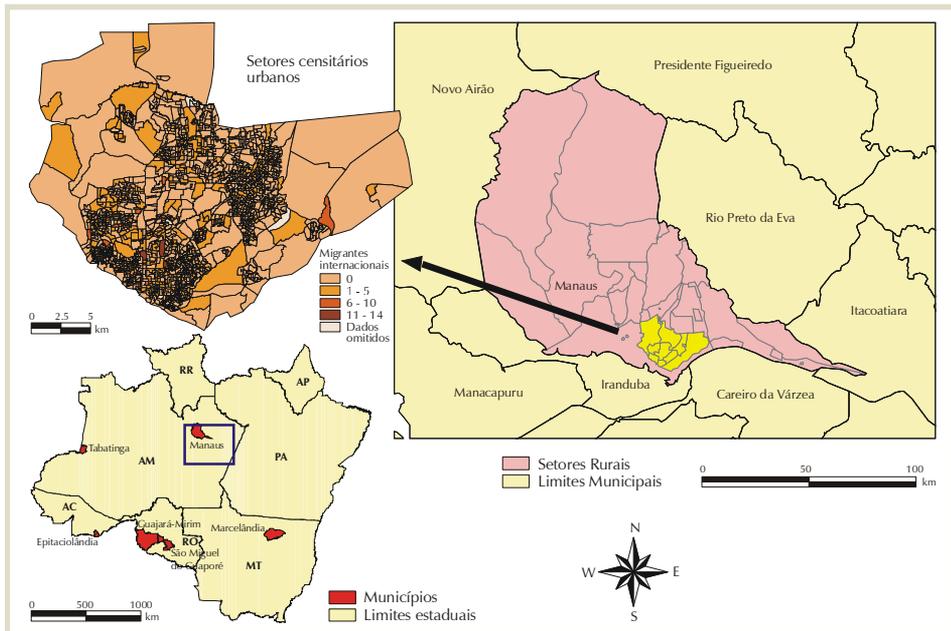
FONTE: FIBGE - Censo Demográfico (2000). Tab. especiais NEPO/UNICAMP. Malha digital do Brasil (2001)

Com o intuito de detalhar ainda mais o local de moradia dos migrantes internacionais, as duas principais cidades de destino dos migrantes de cada país de origem foram selecionadas a partir da tabela 4, e para cada uma delas foram feitos mapas com a distribuição espacial desses migrantes em termos dos setores censitários urbanos⁴.

As figuras 1 a 4 trazem a localização dos migrantes internacionais dos quatro principais municípios de destino em termos de seus setores censitários. Nos mapas do lado direito das figuras, estão ressaltados em amarelo e com um círculo azul os setores censitários urbanos desses municípios e, no lado esquerdo das figuras, uma vista ampliada desses setores urbanos e o número de migrantes em cada setor.

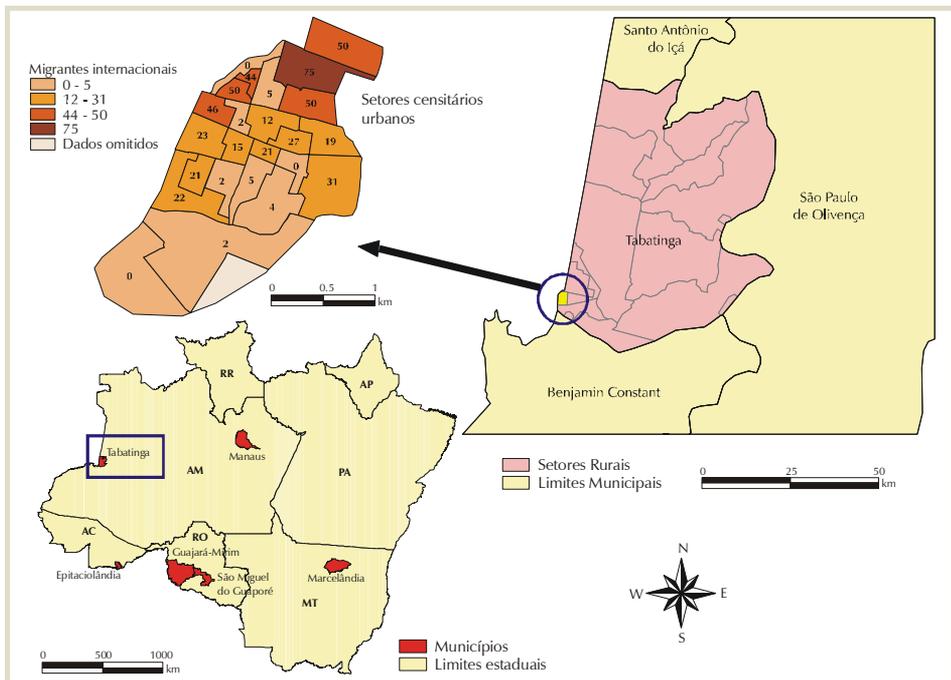
⁴ A grande maioria dos migrantes internacionais, em 2007, estava residindo em setores censitários urbanos, sendo 77% em Guajará-Mirim (RO), 96% em Eptaciolândia (AC), 100% em Manaus (AM), 90% em Tabatinga (AM). Em São Miguel do Guaporé (RO) foram enumerados apenas seis migrantes internacionais em 2007. Este perfil se difere apenas em Marcelândia (MT), onde 56% dos migrantes de outro país residiam em setores urbanos em 2007. Mas os setores rurais vizinhos aos urbanos respondem pela quase totalidade dos migrantes localizados em setores rurais em 2007.

FIGURA 3 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MIGRANTES INTERNACIONAIS NOS SETORES CENSITÁRIOS URBANOS DE MANAUS (AM) - 2007



FONTE: IBGE, Contagem Populacional (2007), agregados de setores censitários. Malhas digitais municipais e de setores censitários (2007)

FIGURA 4 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MIGRANTES INTERNACIONAIS NOS SETORES CENSITÁRIOS URBANOS DE TABATINGA (AM) - 2007



FONTE: IBGE, Contagem Populacional (2007), agregados de setores censitários. Malhas digitais municipais e de setores censitários (2007)

Percebe-se que os setores urbanos representam uma área bem pequena do município e mesmo dentro da área urbana, os migrantes tendem a se concentrar ainda mais em alguns setores. Ou seja, estão muito concentrados em pequenas áreas dos municípios.

Manaus talvez seja uma exceção (figura 3), em função de sua característica de capital estadual, apresentando um adensamento populacional muito maior que os outros municípios e uma dinâmica de escolha pelo local de moradia mais diferenciada. Não se pode dizer que havia, em 2007, uma preferência de algum setor no caso desse local, inclusive em vista do grande número de setores censitários urbanos dessa capital. A predileção, nesse caso, é pela área urbana da cidade.

Tratando mais especificamente das características dos migrantes, dado que seu volume no período 1995-2000 é relativamente baixo com relação aos principais países de origem, de 805 peruanos, 686 bolivianos, 401 colombianos e 347 paraguaios, não é possível se fazer muitas desagregações de migrantes com respeito ao sexo, idade, escolaridade e renda ao nível dos municípios de destino da Amazônia. Assim, as análises a seguir serão feitas com relação ao total desses migrantes sem considerar diferenças entre os municípios de destino.

2.1 A IDADE DOS MIGRANTES INTERNACIONAIS

As análises com respeito à idade dos migrantes são baseadas na tabela 5, que traz a idade média, mediana e participação masculina dos migrantes dos quatro principais países de origem no período 1995-2000.

TABELA 5 - IDADE MÉDIA, IDADE MEDIANA E PARTICIPAÇÃO MASCULINA DOS MIGRANTES DA AMAZÔNIA LEGAL SEGUNDO PAÍSES DE ORIGEM - 1995-2000

| PAÍSES | IDADE (anos) | | % HOMENS |
|----------|--------------|---------|----------|
| | Média | Mediana | |
| Peru | 29,5 | 27,0 | 52,2 |
| Bolívia | 24,1 | 21,0 | 49,0 |
| Colômbia | 26,8 | 28,0 | 51,6 |
| Paraguai | 15,1 | 11,0 | 50,3 |

FONTE: FIBGE - Censo Demográfico de 2000

NOTA: Tabulações especiais Nepo/Unicamp.

A tabela 5 mostra que, em média, os migrantes mais jovens são os de origem paraguaia (15,1 anos de idade), seguidos pelos bolivianos (24,1 anos de idade), e os mais maduros são provenientes do Peru (29,5 anos). A idade mediana não se distanciou muito da média, denotando uma variabilidade não muito grande dos dados. As exceções ficaram por conta da Bolívia, com uma diferença de três anos, e Paraguai, com quatro anos a menos de idade mediana, chegando a impressionantes 11 anos de idade dos migrantes. Essa composição extremamente jovem da imigração paraguaia evidencia a hipótese levantada anteriormente de que os imigrantes originários do Paraguai são crianças e adolescentes nascidos naquele país, filhos de pais brasileiros, que retornaram ao Brasil. A experiência de trabalho no Paraguai,

em uma situação de iminência de conflito com as populações locais, pode explicar o retorno de um grupo significativo de famílias, que, por sua experiência acumulada, buscam os municípios de expansão da fronteira agrícola na Amazônia.

Em se tratando da composição dos grupos migratórios por sexo, a tabela 5 mostra que os migrantes recentes do Peru e Colômbia são, em geral, um pouco mais do sexo masculino (perto de 52% de homens) e da Bolívia do sexo feminino (51% de mulheres). Já, no caso do Paraguai, a divisão por sexo é bem igualitária; ou seja, não há um aparente diferencial por sexo entre os migrantes recentes desses principais países de origem. A migração não é seletiva por sexo.

Conforme abordado anteriormente, não é indicado fazer a comparação dos migrantes por sua composição de sexo e idade, uma vez que as categorias a serem analisadas possuem menos de 50 observações (pessoas) cada uma. Por isso, achou-se por bem não comentar os grupos etários.

2.2 A ESCOLARIDADE DOS MIGRANTES INTERNACIONAIS

A escolaridade dos imigrantes internacionais do quinquênio 1995-2000 que tiveram como destino os municípios da Amazônia brasileira foi avaliada em termos dos anos de estudo daqueles com mais de 14 anos de idade. A tabela 6 traz a participação dos migrantes em cada categoria de anos de estudo, assim como os anos médios e medianos de estudo destes.

TABELA 6 - PORCENTAGEM DE MIGRANTES COM DESTINO À AMAZÔNIA LEGAL, MAIORES DE 14 ANOS DE IDADE, DOS PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM, SEGUNDO ANOS DE ESTUDO, MÉDIA E MEDIANA DE ANOS DE ESTUDO - 1995-2000

| ANOS DE ESTUDO | PERU | BOLÍVIA | COLÔMBIA | PARAGUAI |
|----------------|------|---------|----------|----------|
| < 1 | 1,0 | 7,3 | - | 28,9 |
| 1 | 1,0 | 1,9 | - | 9,1 |
| 2 | 1,6 | 4,3 | 2,6 | 2,3 |
| 3 | 3,5 | 3,7 | 3,7 | 14,8 |
| 4 | 0,3 | 7,4 | 2,5 | 15,6 |
| 5 | 6,3 | 7,9 | 11,2 | 6,0 |
| 6 | 2,6 | 7,1 | 5,1 | - |
| 7 | 3,2 | 5,0 | 13,4 | 3,7 |
| 8 | 8,0 | 20,3 | 5,9 | - |
| 9 | 2,7 | 1,9 | 6,6 | - |
| 10 | 2,1 | 6,0 | 6,4 | - |
| 11 | 23,1 | 21,9 | 25,1 | 16,5 |
| 12 | 6,8 | - | - | - |
| 13 | 1,7 | - | - | - |
| 14 | 3,7 | 1,8 | - | - |
| 15 | 15,2 | - | 3,1 | - |
| 16 | 3,4 | 1,7 | 1,8 | 3,1 |
| 17+ | 13,7 | 1,8 | 12,5 | - |
| Total | 682 | 504 | 327 | 135 |
| Média (anos) | 11,2 | 7,3 | 9,4 | 4,1 |
| Mediana (anos) | 11,0 | 8,0 | 9,0 | 3,0 |

FONTE: FIBGE - Censo Demográfico de 2000

NOTA: Tabulações especiais Nepo/Unicamp.

Os dados da tabela 6 mostram que os migrantes provenientes do Peru foram os mais uniformemente distribuídos em termos de anos de estudo. Enquanto 56% dos migrantes com mais de 14 anos de idade possuíam menos de 12 anos de estudo, a média e a mediana dos anos de estudos ficaram próximas de 11. Já os outros países apresentavam grandes diferenças em termos de escolaridade. Para os migrantes de origem boliviana, 73% possuíam menos de 11 anos de estudo. A média de anos de estudo foi de menos de 8 anos.

No caso dos migrantes provenientes da Colômbia, perto de 83% dos migrantes estava abaixo de 13 anos de estudo. A escolaridade média e mediana revelam uma situação melhor dos colombianos migrantes em comparação com os bolivianos, mas pior em relação aos peruanos.

Já, com relação ao Paraguai, a escolaridade é muito baixa. Perto de 97% dos migrantes tinham menos de 12 anos de estudo, e 29% menos de um ano de estudo. A mediana chegou a apenas 3 anos de estudo, o que pode significar também uma presença importante de crianças ainda nos estágios iniciais de sua formação escolar, que certamente deve ter sido afetada pelos deslocamentos entre as áreas rurais do Paraguai e do Brasil.

2.3 A RENDA DOS MIGRANTES INTERNACIONAIS

A renda mensal dos migrantes internacionais do quinquênio 1995-2000 da Amazônia é analisada neste tópico em termos de porcentagem de migrantes em categorias de renda em salários mínimos, assim como a renda média e mediana dos migrantes do Peru, Bolívia, Colômbia e Paraguai. A tabela 7 traz essas informações.

TABELA 7 - PORCENTAGEM DE MIGRANTES COM DESTINO À AMAZÔNIA LEGAL, CHEFES DE FAMÍLIA OU INDIVÍDUOS SOZINHOS, DOS PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM, SEGUNDO RENDA MENSAL, RENDA MÉDIA E MEDIANA EM SALÁRIOS MÍNIMOS (SM) - 1995-2000

| RENDA (SM) | PERU | BOLÍVIA | COLÔMBIA | PARAGUAI |
|----------------|------|---------|----------|----------|
| Sem Renda | 15,4 | 17,0 | 8,1 | 5,3 |
| > 0 a 2 | 31,0 | 55,5 | 42,7 | 36,3 |
| > 2 a 5 | 9,5 | 16,4 | 28,8 | 22,8 |
| > 5 a 10 | 14,4 | 7,5 | 4,5 | 7,8 |
| > 10 a 20 | 4,1 | - | 7,1 | 27,7 |
| > 20 | 25,6 | 3,6 | 8,9 | - |
| Total | 258 | 247 | 131 | 53 |
| Média (anos) | 9,7 | 3,1 | 8,6 | 5,8 |
| Mediana (anos) | 2,7 | 1,3 | 2,0 | 3,0 |

FONTE: FIBGE - Censo Demográfico de 2000

NOTA: Tabulações especiais Nepo/Unicamp.

A tabela 7 mostra que não havia muita seletividade migratória com relação à renda dos migrantes recentes do Peru. Perto de 56% de chefes de família ou indivíduos sozinhos em domicílios coletivos possuíam até cinco salários mínimos de renda mensal, sendo a mediana de três salários. Destaca-se que cerca de 26% de

migrantes com origem peruana declararam receber mais de 20 salários mínimos mensais, o que certamente deve decorrer de sua inserção laboral, conforme será observado adiante.

Da mesma forma que para a escolaridade, com relação à renda os migrantes recentes provenientes dos outros países também apresentaram uma distribuição desigual. Havia somente 11% de chefes migrantes ganhando mais de cinco salários mínimos. A maioria ganha até dois salários (55%). Os bolivianos são os migrantes recentes com a menor renda média e mediana entre os migrantes desses principais países de origem, chegando a apenas 1,3 salário mínimo de mediana.

Entre os colombianos, sua renda é melhor que a dos bolivianos, apresentando uma mediana de dois salários mínimos e uma média de quase nove salários. O que houve foi uma ligeira desconcentração do grupo de até dois salários em prol das categorias de maior renda. A média de renda chegou a quase nove salários, embora a mediana fosse de apenas dois salários. Essas diferenças entre a média e a mediana existem em função de que, no caso da média, alguns poucos valores extremos (*outliers*) nos grupos de maior renda fazem com que o valor da média se eleve, o que não ocorre com a mediana, um divisor de 50% dos casos.

Os paraguaios, por fim, são os que apresentaram a maior renda mediana, de três salários, e uma média mais próxima, de 5,8 salários. Os chefes paraguaios são aqueles com as menores participações na categoria de “sem renda”, e uma distribuição um pouco mais uniforme nos demais grupos. É interessante notar que os migrantes desse país são os mais jovens, menos escolarizados, mas aqueles com as maiores rendas em geral. Talvez uma possível explicação para esse fato resida na ocupação desses migrantes. A tabela 8 tenta elucidar esse fato.

TABELA 8 - PORCENTAGEM DE MIGRANTES COM DESTINO À AMAZÔNIA LEGAL, CHEFES DE FAMÍLIA OU INDIVÍDUOS SOZINHOS, ECONOMICAMENTE ATIVOS, DOS PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - 1995-2000

| POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO | PERU | BOLÍVIA | COLÔMBIA | PARAGUAI |
|--|------|---------|----------|----------|
| Não tinha trabalho na semana de referência | 5,4 | 0,0 | 0,0 | 6,8 |
| Trabalhador doméstico sem carteira trabalho assinada | 0,0 | 14,2 | 10,2 | 0,0 |
| Empregado com carteira trabalho assinada | 10,2 | 0,0 | 30,8 | 37,4 |
| Empregado sem carteira trabalho assinada | 51,5 | 57,3 | 43,7 | 35,2 |
| Empregador | 0,0 | 5,1 | 0,0 | 0,0 |
| Conta-própria | 33,0 | 23,4 | 15,3 | 20,7 |
| Total | 230 | 196 | 101 | 41 |

FONTE: FIBGE - Censo Demográfico de 2000

NOTA: Tabulações especiais Nepo/Unicamp.

Percebe-se, na tabela 8, que os chefes economicamente ativos, migrantes do Peru, Bolívia e Colômbia possuem uma participação maior na categoria de empregados sem carteira de trabalho assinada. Já os paraguaios possuem maior representatividade no grupo dos empregados com carteira assinada, o que faz um diferencial na renda, uma vez que possuem um acesso maior ao mercado formal de trabalho. Estes eram basicamente garçons, *barmen* ou copeiros (38% dos 41 chefes).

Uma concentração maior de médicos foi verificada entre os peruanos (31% dos 230 chefes), mas entre os bolivianos e colombianos não houve tal concentração, sendo que as maiores participações não excederam os 15%.

No caso dos bolivianos, apontados como os de menor renda na tabela 7, verifica-se a partir da tabela 8, que nenhum era empregado com carteira de trabalho assinada, embora 5% sejam empregadores, 14% empregados domésticos e 23% trabalhavam por conta própria. Entre os colombianos, quase 75% eram empregados, 15% trabalhavam por conta própria e 10% eram empregados domésticos.

Deve-se ressaltar que é difícil traçar mais conclusões sobre a ocupação desses migrantes, uma vez que na maioria das categorias foram verificados menos de 20 casos, e já com a expansão da amostra. Assim, não é possível fazer um detalhamento maior sob pena de agregar erro às análises.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que os volumes relativamente pequenos de contingentes de imigrantes internacionais na Amazônia, apresentados neste trabalho, podem ser decorrência de dois fatores. Por um lado, problemas relativos à cobertura do levantamento censitário. Por outro, a possibilidade de não identificação dos imigrantes, por se encontrarem no país como indocumentados.

Quando se considera o estoque de imigrantes, observa-se uma tendência de que no período mais recente acontece uma predominância da chegada de imigrantes de países da América do Sul, enquanto em décadas anteriores a chegada de imigrantes europeus foi mais significativa.

Os dados censitários permitem identificar três situações distintas em termos de entrada dos imigrantes internacionais nos estados da Amazônia Legal no período recente. Um primeiro movimento acontece nas áreas de fronteira internacional, onde a circulação de pessoas é regulada por um conjunto específico de regras. Esse é o caso, principalmente, dos bolivianos e, em menor escala, dos peruanos e colombianos.

Um segundo movimento se caracteriza pela busca, por parte dos imigrantes, de centros urbanos maiores, como as capitais estaduais e alguns polos regionais. É o que acontece de maneira mais evidente com peruanos e colombianos.

O terceiro movimento tem como característica a busca por áreas de ocupação de fronteira de ocupação do território, o que ainda existia na Amazônia Legal durante a década de 1990. Nesse grupo, encaixam-se principalmente os paraguaios.

O trabalho apresenta também um conjunto de características dos imigrantes internacionais residentes na Amazônia Legal. Destacam-se alguns aspectos principais. O primeiro diz respeito à composição etária dos grupos. Nesse caso, observa-se que os imigrantes paraguaios possuem média de idade muito baixa, o que pode ser decorrência da migração de retorno de famílias de brasileiros que foram residir no Paraguai e retornaram com filhos que nasceram naquele país.

Em termos de renda, destacam-se os peruanos com um percentual elevado de chefes de domicílio com renda superior a 20 salários mínimos (25%), sendo que esse grupo de migrantes apresenta também uma importante concentração em termos de ocupação como “conta própria”. Em termos de ocupação, entretanto, os imigrantes dos quatro grupos de nacionalidade considerados se encontravam na situação “empregado sem carteira de trabalho assinada”, o que revela uma inserção precária no mercado de trabalho.

A imigração internacional na Amazônia já foi, historicamente, muito significativa. O período recente mostra mudanças importantes em termos da origem dos imigrantes. A melhoria das condições de comunicação e transportes com os países vizinhos pode vir a ser importante no recrudescimento da mobilidade populacional com os países vizinhos. Pela própria extensão das fronteiras internacionais da Amazônia Legal, certamente esse processo terá desdobramentos significativos para a região.

REFERÊNCIAS

- ARAGÓN, L. E. Até onde vai a Amazônia e qual é a sua população? In: ARAGÓN, L. E. (Org.). **Populações da Pan-Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2005. p.13-23.
- CASTILLO, M. Á. **Migraciones en el hemisferio**: consecuencias y relación con las políticas sociales. Santiago de Chile: CEPAL, 2003. (Población y Desarrollo, n.37).
- CELADE. **La migración internacional y el desarrollo en las América**. Santiago de Chile: CEPAL/CELADE, 2002. (Seminarios y conferencias, 15).
- HOGAN, D. J.; D'ANTONA, A. O.; CARMO, R. L. Dinâmica demográfica recente da Amazônia. In: BATISTELLA, M.; MORAN, E. F.; ALVES, D. S. (Org.). **Amazônia**: natureza e sociedade em transformação. São Paulo: EDUSP, 2008. p.71-116.
- MANETA, A. **Dinâmica populacional, urbanização e ambiente na região fronteiriça de Corumbá**. 2009. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- PELLEGRINO, A. **La migración internacional en América Latina y el Caribe**: tendencias y perfiles de los migrantes. Santiago de Chile: CEPAL, 2003. (Población y Desarrollo, 35).
- PIZARRO, J. M. (Ed.) **América Latina y el Caribe**: migración internacional, derechos humanos y desarrollo. Santiago de Chile: CEPAL, 2008. (Libros de la CEPAL, 97).
- PIZARRO, J. M.; VILLA, M. Tendencias y patrones de la migración internacional en América latina y el Caribe. In: SIMPÓSIO SOBRE MIGRACIONES INTERNACIONALES EN LAS AMÉRICAS, 2000, San José de Costa Rica. **Anais...** Santiago de Chile: CEPAL/CELADE, 2002.

ROCHA, G. M. Aspectos recentes do crescimento e distribuição da população da Amazônia Brasileira. In: ARAGÓN, L. E. (Org.). **Populações da Pan-Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2005.

RODRIGUES, M. A. **Ocupação humana e a conservação do Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD), Alto Juruá Acre**. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SOUCHAUD, S.; CARMO, R. L.; FUSCO, W. Mobilidade populacional e migração no Mercosul: a fronteira do Brasil com Bolívia e Paraguai. **Teoria & Pesquisa: Revista de Ciências Sociais**, São Carlos: Ufscar, v.16, n.1, p.39-60, jan./jun. 2007.

SOUCHAUD, S.; FUSCO, W. Diagnóstico das migrações internacionais entre Brasil, Paraguai e Bolívia. In: BRITO, F.; BAENINGER, R. (Org.). **População e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais**. Brasília: CGEE, 2008. p.266-295.